



Trabalhos Científicos

Título: Coinfecção Por Hanseníase E Leishmaniose Visceral - Relato De Caso

Autores: ADRIANA BARBOSA DE LIMA FONSECA (UFS/UNIT); YURI ROCHA DOS SANTOS FONTES (UFS); DANIELLY MIRELLY DE FREITAS (UFS); SUELLEN REJANE LIMA SÁ (UFS); RENATA TAVARES DA SILVA (UFS); ANA JOVINA BARRETO BISPO (UFS); ROQUE PACHECO DE ALMEIDA (UFS)

Resumo: Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é uma antroponose endêmica no Nordeste com prevalência crescente nos centros urbanos. A hanseníase é uma doença crônica granulomatosa, também endêmica no Nordeste, com espectro clínico amplo e intimamente associado à resposta imunológica do hospedeiro. Descrição do caso: B.A.F.S., 09 anos de idade, sexo masculino, admitido para investigação e tratamento hospitalar devido a quadro febril há cerca de dez dias associado a emagrecimento, inapetência e esplenomegalia. Levantada hipótese diagnóstica de LV e, ao mielograma, identificado presença de formas amastigotas do parasita e, ao hemograma, pancitopenia. Foi tratado com anfotericina B lipossomal ocorrendo melhora da pancitopenia apenas após esplenectomia. A criança tem história pregressa de três internações nesse mesmo hospital para tratamento contra LV. Na primeira internação (janeiro/16) foi tratado com glucantime e, nas subsequentes (março e agosto/16), com anfotericina B lipossomal. Em todas as ocasiões foram visualizadas formas amastigotas no aspirado medular. Durante a terceira internação hospitalar foram identificadas lesões cutâneas eritematosas com bordas infiltradas em abdômen e membros superiores sendo diagnosticado hanseníase virchowiana com uso de dapsona e clofazimina desde então. Vale ressaltar que a mãe da criança também tem diagnóstico prévio de hanseníase. Discussão: Episódios sucessivos, com intervalo inferior a 12 meses, de LV podem indicar falha terapêutica. Tal fato se reveste de maior gravidade em virtude da presença concomitante de outra infecção por patógeno intracelular, nesse caso a hanseníase, e faixa etária do paciente. Conclusão: Infecções graves secundárias a patógenos de replicação intracelular podem ser secundárias a deficiência da imunidade celular. Desta forma, é fundamental a investigação quanto a presença de imunodeficiência primária com vistas assegurar melhor manejo do quadro clínico.